

## **Revista Contabilidade & Amazônia**

Disponível em  
<http://www.contabilidadeamazonia.com.br/>

Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 1, n. 1,  
art. 5, pp. 33-42, Jan./Dez. 2008

### **Aplicação de Métodos de Custeio na Indústria Madeireira**

**Maria Glasiela da Silva**

E-mail: [mariaglasielela@hotmail.com](mailto:mariaglasielela@hotmail.com)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT  
Sinop, MT, Brasil

**Fernanda Mosseline Josende Coan\***

E-mail: [fernanda@unemat-net.br](mailto:fernanda@unemat-net.br)

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT  
Sinop, MT, Brasil

\* Endereço: Fernanda Mosseline Josende Coan  
Avenida dos Ingás, 3001, Centro, Sinop/MT, 78555-000.

## Resumo

A competitividade no setor madeireiro sinopense faz com que a luta pela sobrevivência seja fator primordial. E para que isso aconteça, essas empresas têm de utilizar a Contabilidade Gerencial que oferece ferramentas valiosíssimas para o planejamento, controle e tomada de decisão. Diante desta situação, este trabalho foi desenvolvido em uma empresa madeireira que realiza a atividade de compra e venda de toros e madeiras serradas e beneficiadas e também industrializa o toro transformando-o em madeira simplesmente serrada. Esta empresa não possui controle dos custos, por isso surgiu a oportunidade de aplicarmos os métodos de custeio absorção e variável para a adequada apuração dos custos, gerando informações confiáveis e precisas e, dessa forma, possibilitar aos administradores agilidade nas decisões. Assim, após todos os cálculos foram realizadas comparações e análise dos métodos, quando observamos que um método se torna mais eficiente do que o outro em virtude do tipo de informação ou resposta que à empresa busca, podendo utilizar-se de um ou outro método.

**Palavras-chaves:** Setor Madeireiro, Contabilidade Gerencial, Custos, Método de Custeio.

## 1. Introdução

O setor madeireiro é uma das áreas mais expressivas para a economia do país, sendo no estado de Mato Grosso responsável por grande parte da geração de receitas e empregos. Na região Norte de Mato Grosso, concentra-se os maiores pólos madeireiros do estado. Um deles é o pólo de Sinop que representa uma das principais atividades econômicas do município.

A atividade vinha crescendo, movimentando o comércio e gerando inúmeros empregos diretos e indiretos na cidade e no Estado. Mas essa situação mudou em Junho de 2005, com a Operação Curupira realizada em Sinop. Essa operação, segundo Rauber (2007), foi realizada para fiscalizar as ações dos madeireiros, e seu resultado foi o fechamento de muitas indústrias madeireiras e cerca de 10 mil demissões de funcionários diretos e indiretos (correspondente aos setores do comércio, de serviço, da construção civil, agropecuário, entre outros que absorveram a impacto).

A Polícia Federal tinha como alvo principal, com a realização dessa operação, o esquema da comercialização e falsificação das ATPFs (Autorizações de Transporte Produtos Florestais) que acontecia com a ajuda de madeireiros, empresários, despachantes, contadores e funcionários do próprio IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis) no Pará, Rondônia, Amazonas, Santa Catarina, Paraná, Distrito Federal e, principalmente, em Mato Grosso. Essas ATPFs eram feitas pela Casa da Moeda e manuseadas pelos fiscais do IBAMA que deveriam atestar a legalidade do trânsito de qualquer produto madeireiro (SOUZA, 2006).

Depois de muitas prisões, o IBAMA suspendeu por várias semanas a liberação de autorizações para desmates e transportes de toros e, como consequência, centenas de madeireiras acabaram demitindo seus funcionários, reduzindo drasticamente o volume de produção e diversas empresas fecharam (RAUBER, 2007).

Atualmente, o setor madeireiro de Sinop é constituído por 244 empresas<sup>1</sup> madeireiras que, em sua maioria, são micro e pequenas empresas responsáveis em fornecer o que será utilizado como matéria-prima para as indústrias de grande porte da região, de outros estados ou até mesmo de outros países. As indústrias de grande porte são as responsáveis pela continuidade da produção, beneficiando a madeira e gerando o resultado maior do que das que lhes venderam a madeira serrada, pois agregam valor ao produto e assim a sua lucratividade é maior.

As exportações no mês de fevereiro de 2007 movimentaram US\$3,6 milhões. Já em março, somaram US\$6,7 milhões, quando teve um aumento de 88% em relação ao mesmo período do ano passado (RAUBER, 2007).

É importante ressaltar que no ano de 2007, foram poucas as irregularidades encontrada no setor pela SEMA, já que a fiscalização estava mais rigorosa através do novo sistema Sisflora (Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais) que foi implantado em Mato Grosso, permitindo um controle mais eficiente da exploração florestal. E também pelas operações realizadas nas empresas, uma delas for a operação “cupim” que começou em Janeiro de 2007 e vistoriou todas as empresas cadastradas no CC-Sema, visando regularizavam os estoques de produtos florestais de empresas que comercializam ou armazenavam madeira. A operação conferia se o estoque que a empresa possui condizia com o saldo cadastrado. A SEMA pretendeu atingir os 980 empreendimentos cadastrados em todo o Estado (RAUBER, 2007e).

Neste contexto iremos abordar neste trabalho a importância da Contabilidade Gerencial para se ter o controle dos custos através da aplicação dos Métodos de Custeio Absorção e Variável para ajudar no processo decisório. Assim, temos que a Contabilidade Gerencial utiliza os dados fornecidos pela Contabilidade de Custos para vencer certos desafio, como o gerenciamento de certo recursos que a empresa dispõem, os gestores podem utilizar-se de técnicas gerenciais que a contabilidade oferece, uma dessas técnicas pode ser os métodos de custeios.

## 1.1 Problema

A Empresa Michely Madeiras é um comércio e indústria de madeira que realiza a atividade de compra e venda de toros bem como madeiras serradas e beneficiadas, também trabalha com industrialização do toro transformando-o em madeira simplesmente serrada.

Essa atividade em Sinop-MT tem um mercado de concorrência perfeita em que o preço da madeira é determinado pelo mercado e não pelo empresário, o empreendedor deve planejar para poder faturar no mínimo o valor para honrar os compromissos.

E para sobreviver nesse mercado tem de tomar decisões rápidas. Para isso, pode contar com ferramentas gerenciais que os auxiliem para uma boa gestão, como os métodos de custeios absorção e variável, utilizados para calcular os custos da madeira.

Porém, está empresa não se utiliza destes instrumentos e não faz planejamento dos custos, das vendas e dos lucros, pelo motivo de ter poucos funcionários com muitas funções. Neste contexto questiona-se: quais seriam as vantagens da utilização mensal dos Métodos de Custeios Absorção e Variável na empresa Michely Madeiras?

---

<sup>1</sup> Essa quantidade corresponde às empresas que estão funcionando legalmente em Sinop (informação verbal realizada pela Engenheira Sonise do SINDUSMAD em 09/05/2007).

## 1.2 Objetivo Geral

Aplicar na empresa Michely Madeira os Métodos de Custeio Absorção e Variável, demonstrando as vantagens da utilização desses métodos para a tomada de decisão.

## 1.3 Objetivos Específicos

- a) Identificar e classificar os custos, por meio de planilhas;
- b) Aplicar os Métodos de Custeios Absorção e Variável.
- c) Comparar os Métodos de Custeio Absorção e Variável;
- d) Analisar as informações que se obtiveram com a aplicação dos Métodos de Custeios Absorção e Variável, demonstrando a importância destes.

## 1.4 Justificativa

A competitividade é cada vez mais intensa para as empresas madeireiras, assim, para obterem resultados, necessitam de ferramentas que possam auxiliá-las a permanecer no mercado. Neste contexto, constitui um problema de primeira ordem o conhecimento dos custos que compõem seus produtos. Porém quanto maior o custo menos competitivo será o produto e, sem competitividade, o madeireiro torna-se mero tomador de preço. Para resolver essa situação, a Contabilidade Gerencial, juntamente com a Contabilidade de Custos, oferece várias ferramentas, entre elas temos os métodos de custeio absorção e variável que possibilitam adequada apuração dos custos, gerando informações e possibilitando aos administradores segurança e agilidade na tomada de decisões.

## 2. Metodologia

A pesquisa será realizada em duas partes: bibliográfica e estudo prático. Na bibliográfica se buscará as fontes pertinentes como: livros, revistas, artigos e internet. O estudo prático será realizado em uma empresa madeireira localizada no município de Sinop. Para alcançar o objetivo, será utilizado o método qualitativo tomando como base os dados fornecidos pelo administrador e também do método quantitativo quando será realizado um estudo de caso com confrontação e análise da documentação.

O estudo levantará dados do mês de março de 2007 com posteriores cálculos para elaboração de planilhas, tendo assim um controle dos custos e podendo realizar um planejamento dos mesmos. Após a apuração dos custos serão aplicados os métodos de custeios absorção e variável que permitirá conhecer as reais causas de aumento ou da redução do lucro.

## 2.1 Objeto de Estudo

O estudo será na Empresa Michely Madeiras iniciou suas atividades, no município de Sinop MT, sendo uma Pica-Pau<sup>2</sup>. Por ser uma empresa familiar, esta empresa não tem controle de custos (somente separa as receitas das despesas), por isso estabelece o seu preço de venda com base nos preços da concorrência sendo somente tomadora de preço. Além disso, não realiza planejamento e nem controle específico dentro da empresa, assim realiza suas compras de madeira conforme necessidade e para decidir a essência que vai comprar observa a que tem mais saída. Sendo assim, é evidente que a empresa não utiliza nenhum método de custeio para controle de seus custos. A sua contabilidade para efeitos fiscais é realizada em um escritório da cidade, sendo optante pelo Simples para fins do Imposto de Renda.

A empresa conta com três setores: o administrativo, que engloba compra e venda; o financeiro e o setor de produção. No setor administrativo trabalham os proprietários que, além de administrar, realizam as compras e vendas de toros e madeiras serradas e beneficiadas, sendo que as vendas são realizadas obedecendo à ordem de pedido dos clientes; no setor financeiro trabalha uma funcionária; e no setor de produção (serraria) trabalham 13 funcionários. Em seu processo produtivo, o toro é retirado do estoque com a pá carregadeira, quando necessário é repicada<sup>3</sup>. Em seguida, é levada para a boca<sup>4</sup> da serra fita de onde, com o auxílio de um guincho com cabo de aço, é periquitada<sup>5</sup> e tombada em cima do carrinho da serra fita onde é analisada e virada. Após a sua colocação correta, é grampeada<sup>6</sup> no carrinho. Em seguida, passa para a serragem onde no primeiro corte é retirada a custaneira<sup>7</sup> que é jogada ao lixo, os próximos cortes são para circular<sup>8</sup> até chegar no geral<sup>9</sup>. Ela é desgrampeada e virada com auxílio do guincho, grampeada novamente, é tirada a custaneira. Esse processo se repete com os quatro lados da tora. Logo depois desse processo, a tora é serrada em tábuas ou pranchas de diversas espessuras, de onde vai para o processo da circular quando é definido sua largura, podendo ser diversas conforme o aproveitamento. Se a tabua ou prancha tiver defeito, vai para a máquina chamada repicão onde está e será transformada em ripa ou cabo de vassoura. Se a madeira for aproveitada, então vai para o processo do destopo<sup>10</sup> onde são tiradas as partes com defeitos do comprimento e deixada com uma medida exata. Com isso, a madeira serrada está pronta e será empilhada no pátio.

---

<sup>2</sup> Madeireira que tem a serra Pica-Pau que é um mecanismo movido a motor elétrico, que impulsiona os volantes ligados a correia, um braço que lembra as antigas locomotivas é movimentado, fazendo com que as serras de dentes intercalados, faça movimentos periódicos, como um 'vai-e-vem', atravessando a espessa tora e transformando-a em pranchas.

<sup>3</sup> A tora é cortada em duas ou três partes com o motor serra (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>4</sup> Entrada da máquina serra fita (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>5</sup> Enganchada (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>6</sup> Presa para não virar (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>7</sup> Casca (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>8</sup> A tora vai sendo virada e cortada a casca (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>9</sup> Miolo da tora (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

<sup>10</sup> Mede o comprimento da tabua ou prancha (informação verbal feita pela proprietária da madeireira Marisa T. Costa no dia 16/03/2007).

O enfoque deste estudo na Empresa Michely Madeiras é a quantidade de madeira serrada da espécie Cambará no mês de Março/2007. A escolha da espécie Cambará para o estudo dos custos é devido ao fato de que essa espécie tem uma maior representação nas vendas da empresa. Porém, optamos por mencionar as outras espécies (Peroba, Garapeira, Cedrinho e Itaúba) que foram serradas no mês referido, para um melhor entendimento do estudo.

## **2.2 Instrumentos, Procedimento de Coleta e Tratamento dos Dados**

### **2.2.1 Aplicação dos Métodos de Custeio Absorção e Variável**

Primeiramente, foram calculados o total dos custos fixos do mês para cada espécie de madeira dividido pelo volume de madeira serrada em  $m^3$ , encontrando assim o valor do custo fixo unitário para cada  $m^3$ . Após encontrado o valor do custo fixo unitário, estes foram multiplicados pelo volume de madeira vendida no mês, encontrando por fim o valor dos custos fixos total para cada espécie vendida.

Para encontrar os custos variáveis relacionados aos produtos vendidos foram realizados os mesmos cálculos dos custos fixos citados anteriormente, ou seja, foram utilizados o total dos custos variáveis do mês para cada espécie de madeira dividido pelo volume de madeira serrada em  $m^3$ , encontrando assim o valor do custo variável unitário para cada  $m^3$ . Depois de encontrado os valores do custo variáveis unitários, estes foram multiplicados pelo volume de madeira vendida no mês, encontrando o valor dos custos variáveis total para cada espécie vendida.

Após esses cálculos foram encontrados também o valor do estoque final, demonstrado na tabela em anexo. Foram utilizados o volume de madeira serrada  $m^3$  do início do mês diminuídas do volume de madeira vendida  $m^3$ , encontrando assim o estoque final de produtos serrados onde foi multiplicado pelo custo unitário resultando no valor do estoque final.

Para que se possa aplicar o método de custeio absorção, faz-se necessário somar os totais dos custos fixos e dos variáveis, então, os valores encontrados com essas somas foram divididos pelo volume de madeira serrada em  $m^3$  do mês (anexo *tab.01*). Assim, encontrando os valores dos custos unitários para cada  $m^3$ , onde esses foram multiplicados pelo volume de madeira vendida, encontrando após esses cálculos, os valores dos custos totais para cada espécie vendida.

Depois desses cálculos, faz-se necessário encontrar também o valor do estoque final, onde foi calculado o volume de madeira serrada  $m^3$  do início do mês foi diminuído do volume de madeira vendida  $m^3$ , sendo encontrando o estoque final de produtos serrados onde este foi multiplicado pelo custo unitário resultando, assim, no valor do estoque final.

## **3. Análise e Apresentação dos Resultados**

Para a apuração do Custeio Absorção (anexo *tab. 2*), foram utilizados valores da venda bruta do mês subtraindo os tributos, encontrando a venda líquida do mês sendo diminuído os

custos fixos e variáveis encontrando assim, o valor do resultado operacional bruto do período; por fim, diminuindo as despesas fixas e variáveis, resultando no lucro operacional líquido.

Na apuração do Custeio Variável (anexo tab. 3) foram usados os valores da venda bruto do mês subtraindo os tributos, encontrando a venda líquida do mês, sendo diminuído os custos variáveis, as despesas variáveis e encontrando, assim, a margem de contribuição, onde foram diminuídos os custos fixos e as despesas fixas resultando, por fim, no lucro operacional líquido.

Ao compararmos os resultados alcançados com a aplicação dos métodos de custeio relacionados ao Cambará, podemos observar que a receita líquida corresponde ao mesmo montante em ambos, sendo ela de R\$ 103.063,76.

Já o CPV quando calculado pelo método de Custeio Absorção obteve-se um valor superior ao valor apurado no Custeio Variável, sendo uma diferença de R\$ 9.406,30, pois no Custeio Absorção tanto os custos fixos quanto os variáveis são apropriados ao produto, e no Custeio Variável são apropriados somente os custos variáveis.

No Custeio Variável foi deduzido da Receita Líquida além do seu CPV, as despesas variáveis do mês. Após essas deduções encontramos a Margem de Contribuição que representa o valor com que os produtos vendidos irão custear os custos e despesas fixas do mês, onde podemos observar que o Cambará teve uma contribuição marginal total de 68,73% no período.

Já no Custeio por Absorção, depois de deduzido o CPV das Receitas Líquidas, temos o valor do Resultado Operacional Bruto onde o Cambará tem uma participação de 72,54% neste resultado. Observamos também que a empresa ficou com estoque de cambara no final do período e, ao analisarmos, vimos que o custeio Absorção é maior em R\$ 600,41.

Porém, não temos a pretensão de julgarmos os métodos aqui utilizados, afinal, consideramos as duas metodologias aplicáveis na prática empresarial, estaremos somente orientando o empresário para uma escolha.

#### **4 Conclusão**

Diante da recuperação da crise do setor madeireiro, a Contabilidade Gerencial vem para ajudar no processo de tomada de decisão dando uma atenção especial aos custos. O que percebemos é que muitas indústrias madeireiras não têm controle dos custos que compõem o seu produto, por isso não conseguem saber se é rentável a produção.

Para esse controle, indicamos neste trabalho, a aplicação dos métodos de custeios absorção e variável que conseguem demonstrar para os administradores uma informação real de seu lucro, possibilitando aos gestores tomar decisões com mais segurança. Com a elaboração das planilhas, conseguimos identificar e classificar os custos possibilitando a aplicação dos métodos de custeio.

Após comparação e análise dos métodos, podemos dizer que o custeio variável é a melhor opção quando o objetivo for à verificação de quais madeiras têm melhores retornos, ou seja, melhores margens de contribuição, podendo, deste modo, ser tomada decisão quando for necessárias mudanças na rotina da indústria. Como exemplos de mudanças de rotina, podemos citar os pedidos especiais, a necessidade de aumentar o volume de produção, a

necessidade de mudança no mix de produção ou o corte de determinado produto em virtude da escassez da espécie.

Contudo, o método de custeio absorção será mais confiável se o objetivo for o cálculo do preço de venda, por exemplo, pois, neste método, os custos por unidade ficam em maior proporção, por consequência dos rateios efetuados.

Assim ao informarmos os resultados alcançados, a empresária demonstrou interesse em aplicar o custeio absorção mensalmente na empresa, em virtude de este ser considerado por ela o mais conservador ao apurar seu preço de venda, afinal apropria todos os custos aos produtos, independentemente de sua venda. Com essa visão poderá controlar seus custos e despesas e, assim, obter bons resultados com tomada de decisão segura e confiável.

## Referências

CAPITAL, Revista. Especial: **Para onde vai a madeira industrializada em Sinop**. Ano II. Edição 002 – Sinop-MT.

\_\_\_\_\_, Revista. Especial: **Os pais de Sinop**. 4ª edição. Outubro de 2004a.

\_\_\_\_\_, Revista. Edição Especial: **Sinop - Como tudo começou!** 5ª edição. Dezembro de 2004b.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FAMA, ALEX. **Pauta da madeira - Ipê ficará 192% mais caro em relação ao PA.** 2007. Disponível em: <<http://www.ces.fgvsp.br/index.cfm/arquivos/index.cfm?fuseaction=noticia&IDnoticia=66208&IDidioma=1>>. Acesso em: 02 maio 2007.

HORNGREN, C. T., SUNDEM, G. S., STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial**. Traduzido para o português por Elias Pereira. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICÍBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, J. M. **Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo, 2001.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PICOLI, F. **Amazônia: do mel ao sangue – os extremos da expansão capitalista**. Editora Amazônia. Sinop: Janeiro de 2004a.

\_\_\_\_\_, F. **Amazônia: o silêncio das árvores – uma abordagem sobre a indústria de transformação de madeiras**. Editora Fiorelo. Sinop: Agosto de 2004b.

RAUBER, T. **Contratações no setor industrial em Sinop aumentam**. 2007 a. Disponível em: <<http://www.sonoticias.com.br/mostra.php?id=30367&ano=2007>>. Acesso em: 09 abr. 2007.

REGIONAL, Diário. **Consenso fecha aumento da pauta em 22%**. Sinop e Região Norte de Mato Grosso. 01 de Fevereiro de 2007. Ano IV. Edição 1018.

CRC-SP; IBRACON. **Custos: ferramentas de gestão**. Coordenação José Barbosa da Silva Júnior. São Paulo: Atlas, 2000. – (Coleção seminário CRC-SP/IBRACON).

SEFAZ. ATOS NORMATIVOS DA SEFAZ **PORTARIA N° 014/2007- SEFAZ**. 2007. Disponível em: <http://www.sefaz.mt.gov.br/portal/leg/leg.php?flag=1&destino=http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legislacaotribut.nsf/b627c5d8a24d8a5003256730004d2e96/6e0acb29b412a0c4042572760061cc77?OpenDocument>. Acesso em: 09 abr. 2007.

SEMA. **Controle de madeira implantado em Mato Grosso é modelo para demais Estados**. 2007. Disponível em: <http://www.sonoticias.com.br/mostra.php?id=34044&ano=2007>. Acesso em: 09 abr. 2007.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, O. B. **Fiscalização aumenta presença na Amazônia, mas impunidade para os crimes ambientais continua**. 2007. Disponível em: <http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2369>. Acesso em: 09 abr. 2007.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 7. ed. São Paulo: Editora Frase, 2003.

VELTER, F., MISSAGIA, L. R. **Manual de Contabilidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2004 (Provas e Concursos).

## Apêndice A – Tabelas Demonstrativas

Tabela 1 – Custos Fixos e Variáveis Relacionados aos Produtos Vendidos

Produto	Custos Fixos e Custos Variáveis	Volume Madeira Serrada m <sup>3</sup>	Custos Unitário	Volume Madeira Vendida m <sup>3</sup>	Total Custos Produtos Vendidos
Cambará	R\$ 93.396,82	289,546	R\$ 322,56	272,173	R\$ 87.792,12
Peroba	R\$ 44.799,62	96,020	R\$ 466,57	89,299	R\$ 41.664,23
Garapeira	R\$ 8.584,51	18,400	R\$ 466,55	18,400	R\$ 8.584,52
Cedrinho	R\$ 23.432,13	48,360	R\$ 484,54	43,524	R\$ 21.059,12
Itaúba	R\$ 3.811,11	7,583	R\$ 502,59	7,583	R\$ 3.811,14
<b>Total</b>	<b>R\$ 174.024,19</b>	<b>459,909</b>		<b>430,979</b>	<b>R\$ 162.941,13</b>

Tabela 2 – Custeio Absorção

	Cambará	Peroba	Garapeira	Cedrinho	Itaúba	TOTAL
VENDAS BRUTAS	R\$ 130.643,04	R\$ 55.365,38	R\$ 12.880,00	R\$ 26.114,40	R\$ 7.583,00	R\$ 232.585,82
(-) Deduções	R\$ 27.579,28	R\$ 11.755,32	R\$ 2.501,66	R\$ 5.384,79	R\$ 1.372,22	R\$ 48.593,27
(-) Tributos	R\$ 27.579,28	R\$ 11.755,32	R\$ 2.501,66	R\$ 5.384,79	R\$ 1.372,22	R\$ 48.593,27
(=) Vendas Líquidas	<b>R\$ 103.063,76</b>	<b>R\$ 43.610,06</b>	<b>R\$ 10.378,34</b>	<b>R\$ 20.729,61</b>	<b>R\$ 6.210,56</b>	<b>R\$ 183.992,55</b>
(-) CPV*	R\$ 87.792,12	R\$ 41.664,23	R\$ 8.584,52	R\$ 21.059,12	R\$ 3.811,14	R\$ 162.941,13
(-) Fixos+ Variáveis <sup>1</sup>	R\$ 87.792,12	R\$ 41.664,23	R\$ 8.584,52	R\$ 21.059,12	R\$ 3.811,14	R\$ 162.941,13
(=) Resultado Op. Bruto	<b>R\$ 15.271,64</b>	<b>R\$ 1.945,83</b>	<b>R\$ 1.793,82</b>	<b>- R\$ 329,51</b>	<b>R\$ 2.399,42</b>	<b>R\$ 21.051,42</b>
(-) Despesas Fixas						R\$ 10.614,40
(-) Despesas Variáveis						R\$ 511,00
(=) Lucro Op. Líquido						<b>R\$ 9.926,02</b>

\* Custo do Produto Vendido

\*Despesas Fixas e Variáveis

\*Operacional

<sup>1</sup>Custos Fixos + Variáveis: esses custos só correspondem aos produtos vendidos, por isso foi realizado rateio.

Tabela 3 – Custeio Variável

	Cambará	Peroba	Garapeira	Cedrinho	Itaúba	TOTAL
VENDAS BRUTAS	R\$ 130.643,04	R\$ 55.365,38	R\$ 12.880,00	R\$ 26.114,40	R\$ 7.583,00	R\$ 232.585,82
(-) Deduções	R\$ 27.579,28	R\$ 11.755,32	R\$ 2.501,66	R\$ 5.384,79	R\$ 1.372,22	R\$ 48.593,27
(-) Tributos	R\$ 27.579,28	R\$ 11.755,32	R\$ 2.501,66	R\$ 5.384,79	R\$ 1.372,22	R\$ 48.593,27
(=) Vendas Líquidas	<b>R\$ 103.063,76</b>	<b>R\$ 43.610,06</b>	<b>R\$ 10.378,34</b>	<b>R\$ 20.729,61</b>	<b>R\$ 6.210,56</b>	<b>R\$ 183.992,55</b>
(-) CPV*	R\$ 78.385,82	R\$ 38.577,17	R\$ 7.948,62	R\$ 19.585,36	R\$ 3.548,84	R\$ 148.045,81
(-) Custos Variáveis <sup>1</sup>	R\$ 78.385,82	R\$ 38.577,17	R\$ 7.948,62	R\$ 19.585,36	R\$ 3.548,84	R\$ 148.045,81
(-) Despesas Variáveis	R\$ 321,73	R\$ 106,70	R\$ 20,44	R\$ 53,71	R\$ 8,43	R\$ 511,00
(=) Margem Contrib <sup>2</sup>	<b>R\$ 24.356,21</b>	<b>R\$ 4.926,19</b>	<b>R\$ 2.409,28</b>	<b>R\$ 1.090,54</b>	<b>R\$ 2.653,29</b>	<b>R\$ 35.435,74</b>
(-) Custos Fixos <sup>2</sup>						R\$ 15.895,54
(-) Despesas Fixas						R\$ 10.614,40
(=) Lucro Op. Líquido						<b>R\$ 8.925,80</b>

\* Custo do Produto Vendido

\* Margem de Contribuição

<sup>1</sup> No custeio variável é utilizado o valor total dos custos variáveis dos produtos vendidos.

<sup>2</sup> No custeio variável é utilizado o valor total dos custos fixos do período, não importando se o produto foi vendido ou não.